

Elefante na sala: o estigma do peso na formação dos profissionais da saúde¹

Brenda Ramos Silva²
Giulia Junqueira Dutra³
Marina Rodrigues Barbosa⁴

O peso no processo formativo em saúde e no contexto social, ainda se constitui fortemente como um determinante estigmatizante que impacta no desenvolvimento biopsicossocial dos discentes, como também, nas condutas em saúde. Propõe-se portanto, com o presente trabalho, um ensaio teórico-reflexivo visando explanar sobre as lacunas existentes no que se refere ao estigma do peso durante a formação dos futuros profissionais de saúde. O estigma do peso, simbolizado pelo elefante na sala, retrata uma das marcas físicas mais imponentes e presentes em todos os campos de estudo da área da saúde e antropologia. Ao analisar a construção histórica do corpo, a denotação social construída mediante o tamanho e formato corporal, esteve e ainda está, diretamente relacionada com identificação e valorização do indivíduo pertencente a uma sociedade, considerando seu espaço-tempo cultural experienciado. O corpo gordo, vigoroso representante de fartura e desejo no contexto social anterior à década de 1930, sucedeu-se à modificações moduladoras justificadas pela busca à saúde, vitalidade, produtividade e embelezamento, ocultando de forma minuciosa e estratégica, outras dimensões que impactam a vivacidade, longevidade e qualidade de vida dos indivíduos. Contudo, observa-se que o encobrimento das dimensões a nível estrutural presentes na sociedade como insatisfação corporal, gordofobia, acesso à alimentação de baixa qualidade, permitiu e intensificou o enaltecimento do corpo como principal objeto de referência para condutas em saúde, mesclado a um discurso empobrecedor sobre foco, força e fé. Contextualizado para o ambiente acadêmico da área da saúde, é de extrema importância que sejam elucidados os discursos que permeiam o corpo, sobretudo, o peso, como parâmetro normativo e determinante nos diagnósticos, nas condutas e na construção do cuidado em saúde. Especificamente no campo da nutrição, do qual, as presentes autoras possuem seu lugar de fala e formação, o qual destaca-se como ambiente de risco para impactos negativos do estigma do peso. É importante ressaltar o não interesse em desestimular o ensino fisiopatológico inerente ao corpo mediante o comportamento em saúde dos indivíduos, e sim, estimular a reflexão crítica sobre a ausência de conceitos como estigma do peso, gordofobia, culto à magreza, entre outros, durante o processo de formação.

Palavras-chave: Ensino superior, Estigma do peso, Estudantes de Ciências da Saúde, Obesidade.

The Elephant in the Room: Weight Stigma in the Training of Health Professionals

Weight remains a stigmatizing marker within science, health education, and society, influencing both student development and healthcare practices. This theoretical-reflective essay highlights the silence around weight stigma in the training of health professionals. Drawing on historical and anthropological perspectives, we critique how the fat body, once symbolizing abundance, became marginalized through a health-focused, aesthetic discourse. Particularly in nutrition, the lack of academic dialogue on this issue impacts students' professional and personal growth. It is essential to recognize and address these gaps in education to support more comprehensive understandings of health.

Key words: Weight Prejudice, Obesity, Health Occupations, Universities.

Link para vídeo e apresentação: <https://www.youtube.com/watch?v=8UwgvN5dM>

¹Este trabalho foi apresentado no **XXIX Congresso Internacional de Antropologia de Ibero-América** e no **VI Seminário de Pesquisa em Rede Internacional**, realizado no **Centro Universitário Mais – UNIMAIS**, realizado em Inhumas, Goiás, Brasil, de 29 a 31 de maio de 2025. Trabalho publicado nos anais do evento.

²Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil. Docente no curso de Graduação em Nutrição, Faculdade Mais de Ituiutaba (FacMais), Ituiutaba, Minas Gerais, Brasil. E-mail: brenda.silva@facmais.edu.br

³Curso de Nutrição, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

⁴Docente no curso de Graduação em Nutrição, Departamento de Saúde Coletiva, Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Uberlândia (UFU), Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Agradecimentos: Este trabalho foi realizado com o auxílio da Instituição Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).